



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

NAYZA SALGADO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO FUTEBOL NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

NAYZA SALGADO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO FUTEBOL NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Marcellus Brito de Almeida

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Silva , Nayza Salgado.

A influência da prática do futebol no processo de desenvolvimento motor infantil: Um estudo de revisão / Nayza Salgado Silva . - Vitória de Santo Antão,2022.

42 : il., tab.

Orientador: Marcelus Brito Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.

1. Futebol. 2. Treinamento. 3. Desenvolvimento infantil. I. Almeida,Marcelus Brito . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

NAYZA SALGADO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO FUTEBOL NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 25/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Profº. Marcelus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Thiago de Amorim Carvalho

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Todos nossos sonhos podem se realizar, se tivermos coragem para perseguí-los.

Walt Disney

RESUMO

Este estudo é uma revisão da literatura sobre a influência da prática do futebol no processo de desenvolvimento motor infantil. Que teve por objetivo, realizar uma revisão da literatura das produções científicas a respeito da influência da prática do futebol no processo de desenvolvimento motor infantil, identificando os pontos positivos desta prática no desenvolvimento motor das crianças. As buscas dos artigos ocorreram através das bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDILANE e LILACS. Foram utilizadas as palavras-chaves futebol, treinamento e desenvolvimento infantil no idioma português. Foram empregados os operadores booleanos AND e OR junto com os subsequentes termos em inglês *Soccer, child, growth, development*. Assim, foram encontrados 1027 artigos publicados entre o período de 2010 a 2021. Sendo estes resumidos para 20 após a primeira análise, que para esta exclusão foi levado em consideração os estudos que não tinham foco no tema abordado e artigos incompletos, em seguida, após uma avaliação específica mais criteriosa e lidos na íntegra, restaram 8 artigos que foram usados neste estudo. A partir da análise dos dados, foi possível verificar que o futebol possui inúmeros benefícios para o estímulo motor infantil. Porém, fazem-se necessários mais estudos de longo prazo e com populações diferentes para obter respostas mais significativas.

Palavras-chaves: futebol; treinamento; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This study is a literature review on the influence of soccer practice on children's motor development process. That aimed to carry out a literature review of scientific Productions regarding the influence of soccer practice in the child motor development process, identifying the positive points of this practice in children's motor development. Articles were Search through the electronic databases Google Scholar, SCIELO, virtual health Library (BVS), MEDILANE and LILACS. The Keywords soccer, training and child development in portuguese were used. The boolean operators AND and OR, were used together whit the subsequent english terms soccer, child, growth, development. Thus, 1027 articles were found published between the period from 2010 to 2021. These being summarized to 20 after the first analysis, which for this exclusion was taken into account the studies that did not focus on the topic addressed and incomplete articles, then, after a more careful specific evaluation and read in full, 8 articles remained that were used in this study. From the data analysis, it was possible to verify that football has numerous benefits for children's motor simulation. However, more long-term studies whit diferente populations are needed to obtain more meaningful answers.

Keywords: football; training; child development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 ORIGEM DO FUTEBOL.....	10
2.2 CAMPEONATOS DE FUTEBOL E A FIFA	11
2.3 FUTEBOL NO BRASIL.....	12
2.4 FUTEBOL NA RUA E NA ESCOLA	13
2.5 ESCOLINHAS DE FUTEBOL: E A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS	13
2.6 DESENVOLVIMENTO MOTOR	15
2.7 FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	15
2.8 HABILIDADES MOTORAS.....	17
2.9 FUNDAMENTOS DO FUTEBOL.....	18
2.10 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEDIADOR DO ENSINO- APRENDIZAGEM NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL.....	19
3 OBJETIVOS	21
3.1 OBJETIVO GERAL.....	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre desenvolvimento esportivo não estava bem representada no campo dos esportes até os anos 1970. Mas com o aumento da quantidade e da qualidade das pesquisas nas décadas de 1980 e 1990, o esporte se tornou um campo legítimo de estudos científicos com grande potencial e visibilidade internacional (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Atualmente, o futebol é praticado em todo o país, em todas as comunidades, independente de classe ou gênero, por exemplo, e frequentemente as crianças são vistas jogando futebol nas ruas, muitas vezes utilizando materiais alternativos como: latas, garrafas, bolas de futebol e meias (RABELO *et al.*, 2016).

O fato deste esporte ser uma paixão nacional, já se torna um grande incentivo para despertar o interesse das crianças por essa prática esportiva. Tanto meninas quanto meninos podem aprender e desenvolver suas capacidades e habilidades no futebol muito mais do que só fazer gols.

O presente estudo teve como foco principal, realizar uma revisão da literatura a respeito da influência da prática do futebol no período da infância analisando o impacto observado tanto nas habilidades como no desenvolvimento motor das crianças praticantes do esporte.

A Educação Física está diretamente ligada ao movimento, e no futebol podemos identificar muito essa questão. Os ensinamentos dos gestos motores são de extrema relevância, e a importância de ensinar da maneira correta o movimento ideal para cada etapa, afim de que o aluno seja capaz de criar as possibilidades de aplicação e realização que esse esporte necessita.

Visando abordar a problemática sobre de que forma a prática do futebol pode contribuir no processo de desenvolvimento motor infantil. E considerando a importância de se trabalhar de forma adequada esses aspectos, para garantir uma evolução de maneira gradativa de todo esse processo de maturação desde a base como reflexo na vida adulta, bem como, poder contribuir na formação de educadores e treinadores acerca da temática.

Nesta tarefa investigativa nossa intenção foi responder a seguinte questão de pesquisa: O que aponta a discussão empreendida na literatura especializada no

período de 2010 à 2021 sobre o ensino do futebol na e o desenvolvimento motor de crianças?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORIGEM DO FUTEBOL

Desde os primórdios da humanidade há registro de jogos com bolas praticados com os pés.

Apesar dos escassos documentos dessas práticas que antecedem o futebol vindo da idade média, consta-se que essa prática já era responsável por unificar várias pessoas apesar de ser considerado um esporte muito violento, e quase sem nenhuma regra. Podemos citar o Japão com o *Kemari*, na Grécia o *Epyskiros*, foi levado para Roma com o nome de *Harpastum*, são só algumas das práticas esportivas que vieram antes do futebol moderno que conhecemos hoje (CARVALHO; MARCHI, 2006).

Alguns desses jogos são mais proeminentes na história, porém é mais comprovável que a China possua o mais cabível fundamento para a mais antepassada história do futebol. No decorrer da dinastia *Han* que ocorreu entre o período (206 a.C até 220 d.C), onde praticava-se o *Cuju* na qual possuía as técnicas bastante parecidas com as praticadas no futebol (GIULIANOTTI, 2010).

[...] O pesquisador britânico observa, ainda, que há diversos registros históricos de formas “primitivas” do futebol e acrescenta que “as dúvidas sobre a semelhança desses jogos ao esporte que conhecemos hoje continuam”. Porém, dentre estas “variantes do futebol primitivo”, Giulianotti acredita que é a China que tem o “mais convincente argumento para a mais antiga história do futebol” (GIULIANOTTI, 2010, p. 15).

O futebol moderno surgiu apenas no século XIX lá na Inglaterra, onde foi organizado e começou a ser praticado. O parlamento inglês publicou uma lei contra a prática do futebol nas ruas, mas ocorreu uma objeção muito grande por parte da população. Essa atividade ainda não era conhecida como esporte, entre os séculos XVI e meados do século XIX, visto que só eram praticados pela elite, e naquela época apresentavam outras prioridades de modalidades como esgrima e a caça (OLIVEIRA, 2012).

Modalidades estas que tinham por objetivo, representar os confrontos que colaborariam na modelação do gráfico de desenvolvimento geopolítico da Europa

naquele período, como por exemplo o arco e flecha (MASCARENHAS,2012).

Essa separação permaneceu mais ou menos até 1870, período marcado pela conquista dos trabalhadores que em suas folgas na parte da tarde aos sábados, passariam a preencher este tempo com a prática do futebol a qual era considerado o novo esporte, que tinha sido pouco previamente regimentado (HELAL, 1997).

Marinheiros e trabalhadores britânicos organizavam partidas como forma de lazer em seus raros dias de folga, com isto, o futebol também começou a se desenvolver nos escalões mais baixos. Em 1904, uma das fábricas do Rio de Janeiro criou o Bangu Sports Club, ou Bangu, onde os trabalhadores jogavam em pé de igualdade com os mestres ingleses (REZER, 2005). Nos últimos anos do século XIX, o futebol se popularizou, a partir da Inglaterra, logo o esporte tomou conta de toda a Europa e, em alguns países, sua prática se fortaleceu, tornando-se um dos esportes mais populares do mundo.

2.2 CAMPEONATOS DE FUTEBOL E A FIFA

De acordo com Carvalho e Marchi (2006), a taça da Inglaterra teria sido a competição mais antiga de futebol do mundo, ocorrida no ano de 1871.

Mas a profissionalização do futebol começou no ano de 1885, consequentemente na Inglaterra, mas apenas em 1886 veio a formação de um comitê internacional no país com o objetivo principal de estabelecer e alterar as regras do futebol sempre que necessário (GEHRINGER, 2010).

Rossi e Mendes Jr (2014), apontam também que em 1863, através das divulgações da Universidade de Cambridge sobre as suas próprias regras, ocorreu o nascimento do futebol. É nesse momento que os clubes onde o esporte era bem praticado começaram a se unir, e a *British Association* foi formada para reunir todos os que quisessem jogar sob as regras estabelecidas por Cambridge. Melo (2000), conta que as primícias da maior parte dos esportes estão localizadas na Inglaterra, dado que estão relacionadas as antigas rotinas dos indivíduos, onde antes eram chamadas de pré-esportivas, iniciaram um processo de estruturação enquanto uma área levemente emancipada.

O crescimento do esporte e sua disseminação pela Europa levou ao surgimento da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA). A Federação Internacional de Futebol foi criada no ano de 1904 e é responsável por organizar o futebol em todo mundo. Também sendo responsável por organizar grandes campeonatos que envolvam seleções, como a Copa do Mundo, Copa das Confederações, Mundial de Clubes, Campeonatos mundiais de juvenis e juniores (GEHRINGER, 2010).

A popularidade global que o futebol consegue alcançar hoje é surpreendente, tanto que a FIFA tem mais membros do que a Organização das Nações Unidas, pois, além de ser um esporte que promove fortes ligações sociais, também possibilita uma análise da política universal (CAFÉ, 2010).

2.3 FUTEBOL NO BRASIL

O futebol foi introduzido no Brasil, no século XIX por Charles Miller, que viajou ainda jovem do Brasil com destino a Inglaterra para estudar, onde aprendeu também a jogar futebol e o Rugby, se tornando destaque. Naquela época, o futebol já estava organizado, o que fez com que ele adquirisse tanto entendimento a respeito, trazendo todo o seu conhecimento obtido para aplicar quando voltou ao país carregando consigo algumas bolas, uniformes e principalmente o livro de regras (MELO, 2000).

Mas nesse período, o esporte era praticado apenas pela elite. Helal (2007), diz que em primeiro momento a prática cativou em especial os jovens da elite onde se reuniam em clubes e escolas relacionadas a aristocracia europeia. A questão era ainda mais difícil para os negros, onde o escritor Mário Filho relata isso no seu livro: O negro no futebol brasileiro.

O Clube de regatas Vasco da Gama e Bangu Sports Club foram os times pioneiros na inserção de negros em suas equipes. No início, o futebol negro foi proibido a fazer parte dos grandes clubes do Brasil. Para conseguirem jogar tinham que usar toucas para esconder os cabelos crespos e pó-de-arroz para clarear a pele. Coincidentemente, o pequeno clube na época, o Clube de regatas Vasco da Gama, sagrou-se campeão em 1923, com um time de negros e brancos pobres, gerando uma inquietação da elite. Para se ter noção, até meados dos anos de 1940 e 1950, não eram aceitos negros nos clubes do Rio Grande do Sul (REZER, 2005).

O futebol tem uma representatividade gigantesca na sociedade brasileira, fazendo com que o Brasil seja conhecido como o País do futebol, e em especial por todos os títulos conquistados, mas também sempre está cotado a sair vencedor ou ficar entre os favoritos a vencer as partidas e campeonato que disputa. Além de ter um histórico de grandes craques na sua história, e ser o País com mais títulos mundiais (FIFA, 2015).

No Brasil é comum o assunto futebol está presente em rodas de conversas na rua, escola ou nas mídias sociais, que por muitas vezes estamos tão envolvidos que acabamos nos tornando críticos e historiadores desta modalidade (FREIRE, 2006).

2.4 FUTEBOL NA RUA E NA ESCOLA

Por se tratar de um esporte simples e que facilita para as pessoas entenderem como é jogado, também é prazeroso assistir e ficar por dentro das regras que fazem parte do esporte. Pode ser pobre ou rico, pode ser na terra batida, no asfalto, na grama ou em outros lugares. Por isso o futebol se torna uma das principais brincadeiras na rua (MASCARENHAS, 2012).

Oliveira (2001) observou, a partir de um estudo sobre movimento básico na educação infantil, que as tarefas motoras exigidas das crianças abrangem sua mobilidade nos níveis de maturidade. E as crianças que brincam na rua, escola ou pertencem a algum tipo de programa voltado para iniciação esportiva, expressam maior desempenho motor, se correlacionadas com as que se encontram muito tempo na presença de uma TV ou computador sem se movimentar (OLIVEIRA, 2001).

Quem pratica o futebol, pode ter a capacidade de efetivar uma diversidade de habilidades motoras, as quais, podem ser empregadas em outros esportes, ou na sua rotina diária (FREIRE, 2006).

2.5 ESCOLINHAS DE FUTEBOL: E A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS

A partir da profissionalização do futebol e da falta de locais de práticas desse esporte, as crianças ficaram sem opções para brincar, e poder imitar os seus grandes ídolos, acabava por se matricular nessas escolinhas de futebol com desejo de aprender a jogar iguais as estrelas que viam pela televisão (FREIRE, 2006).

Ferraz (2009), afirma que essa procura da prática esportiva muito cedo, se dá

imensa notoriedade ao esporte, em especial aquelas modalidades que são fortemente publicadas pela mídia, da forma como acontece o futebol. Ainda que a iniciação esportiva consiga oportunizar práticas satisfatórias para o desenvolvimento motor da criança, considera-se que a especialização precoce pode acarretar muitos problemas com relação ao desenvolvimento motor infantil (FERRAZ, 2009).

Também com o crescimento da criminalidade, aliado a vontade de um completo aprimoramento, iniciaram o surgimento de inúmeras escolinhas e projetos voltados ao futebol, com o objetivo de fortalecer esta modalidade. E assim, com esse volume de ofertas, os jovens enxergam o futebol como uma possibilidade de ter um futuro cheio de viabilidades, olhando pelo lado financeiro e o status (SILVA, 2015).

Segundo Tani e colaboradores (2012), a especialização precoce na área esportiva, vem como uma amostra de uma brecha na relação entre estruturação técnica e estágio de desenvolvimento motor, proporcionando ao praticante uma vivência que até então ele não se mostra preparado para esse nível de exigência. De acordo com os resultados encontrados por Solder (2010), os professores de escolinhas de futebol em geral buscam aprimorar sua formação, geralmente em cursos de nível superior, para ser capaz de apoiar melhor os alunos e melhorar a sua formação.

Scaglia fala sobre a pedagogia do futebol:

Alguns autores como Freire, Parlebás, Sérgio, Paes, entre outros, acreditam que o trabalho com as escolinhas de esportes se materializa por meio de uma prática pedagógica, preocupada com um desenvolvimento global de seus alunos, respeitando seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, onde, a escola de esporte, através de sua práxis pedagógica, deve contemplar várias possibilidades, tais como: sociais, intelectuais, motoras, educacionais e também esportivas. (SCAGLIA, 1995, p. 36).

Esta atividade esportiva, precisa associar os conhecimentos dos alunos com um planejamento pedagógico, onde as temáticas de ensinamento das habilidades e desenvolvimento capacidades e evolução das capacidades motoras ocorram de maneira diversa e incentivadora, bem como, possibilite atuação e aprendizado do máximo de crianças possíveis (PAES; BALBINO, 2009).

2.6 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é um processo contínuo que ocorre em períodos, dependendo da maturidade e do ambiente. Levando em consideração as metas e objetivos a serem alcançados pela execução do movimento, a coordenação das atividades da locomoção humana é a coordenação de todas as partes do comportamento do movimento (MEINEL, 1984).

Equilíbrio, habilidades motoras finas, velocidade de reação, força e velocidade de chute, velocidade de reação, são algumas das habilidades motoras essenciais para a prática do futebol. Ações como correr e chutar são exemplos de habilidades características do jogo (FREIRE, 2006).

De acordo com Gallahue et. al, (2000, p. 21):

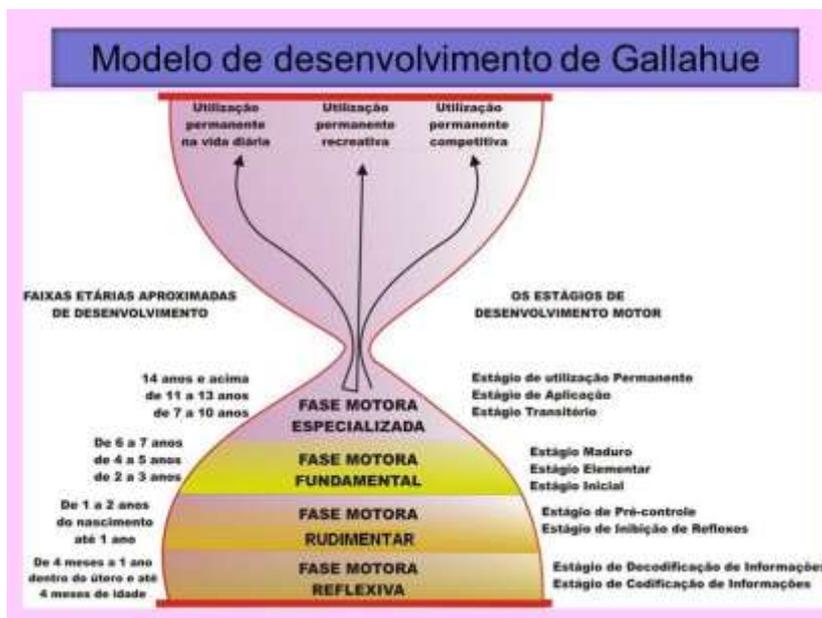
Sem um profundo conhecimento dos aspectos do desenvolvimento do comportamento humano, os educadores somente podem supor as técnicas educacionais e os procedimentos de intervenção apropriados. Os educadores que se baseiam no modo desenvolvimentista em seu ensino incorporam experiências de aprendizado que são apropriados não somente às idades cronológicas, mas também, de maneira mais importante, aos níveis de desenvolvimento dos indivíduos que estão sendo ensinados.

Segundo essa citação, os autores defendem que antes de qualquer coisa é preciso compreender o desenvolvimento motor e respeitar cada fase de acordo com as carências e capacidades. Os seres humanos estão sempre em processo de evolução motora e cada indivíduo tem a sua particularidade biológica que precisa ser estimulada e respeitada para buscar sempre o aperfeiçoamento e atender as suas necessidades.

2.7 FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O processo de desenvolvimento motor é apresentado por Gallahue e Ozmun (2001) em forma de ampulheta (figura 1):

Figura 1- Fases do desenvolvimento motor



Fonte: GALLAHUE; OZMUN, 2001)

Como apresentado na figura 01, nós passamos por quatro fases e desenvolvemos as capacidades motoras na medida em que vamos amadurecendo. Os autores dividem as fases motoras em quatro:

- 1- Fase motora **reflexiva**, sendo constituída como as primeiras formas de desenvolvimento humano, a base dos estágios do desenvolvimento motor e onde os bebês obtêm informações do ambiente, tudo isso por movimentos considerados involuntários.
- 2- Fase **rudimentar**, onde as crianças são capazes de aprender a adquirir e condicionar seu equilíbrio, conseguir manipular os objetos, e poder conduzir os seus movimentos de melhor modo. Com isso está envolvido os movimentos estabilizadores, como: conseguir controlar a cabeça, pescoço, com os movimentos manipulativos constituídos em agarrar, soltar, e os movimentos locomotores, engatinhar e caminhar. Sendo dividida em três etapas: inibição dos reflexos, reflexos primitivos e o pré-controle (GALLAHUE; OZMUN, 2001).
- 3- Fase **fundamental** representa um intervalo pelo qual as crianças menores encontram-se ligadas com a descoberta de suas capacidades motoras. Assim, no período do desenvolvimento, o sujeito atravessa por três etapas diferentes, que são: Inicial que é a tentativa da criança em executar um modelo de movimento fundamental. Elementar, envolvendo melhor abrangência de controle e

coordenação dos movimentos fundamentais. Por fim o maduro, onde os movimentos são realizados de maneira mais eficaz e bem estruturados (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

4 - Fase motora **especializada**, dividida em três estágios: Transitório, aplicação e na utilização permanente.

Transitório: Onde as crianças já são capazes de planejar e desenvolver as habilidades motoras fundamentais na atuação de habilidades especializadas já no esporte.

Aplicação: No qual o indivíduo já é capaz de tomar decisões fundamentadas no trabalho, ambientes e individuais. É o momento de aperfeiçoar e utilizar as habilidades mais complexas em jogos ou esportes.

Utilização permanente: Que é o instante da aplicação de tudo o que já foi aprendido durante todos os estágios da vida (GALLAHUE OZMUN, 2005, p. 62).

Segundo Rocha et. al (2002, p. 36):

Crianças são seres em crescimento e desenvolvimento, com necessidades específicas em cada fase, pertencendo a diferentes classes sociais, apresentando desigualdades não apenas biológicas ditadas pelas etapas de amadurecimento de suas funções orgânicas, mas socialmente determinadas, havendo uma relação diretamente proporcional entre suas vulnerabilidades, riscos de adoecer, danos e suas condições de existência e qualidade de vida.

Segundo essa citação de Rocha et. al (2002), alguns fatores podem influenciar no desenvolvimento integral desses estágios relacionados a sua qualidade de vida. Como por exemplo, a maturação fisiológica, hereditariedade, e principalmente relacionados ao meio onde eles estão inseridos.

2.8 HABILIDADES MOTORAS

As habilidades motoras integram uma sequência estruturada de movimentos associados, como a efetuação de atividades motoras, sendo essas: **Habilidades de manipulação e arremesso de objetos:** Arremessar, correr, chutar, driblar, entre outros.

Habilidades de locomoção: Correr, saltar, escorregar.

Habilidades estabilizadoras ou de equilíbrio: Girar, flexionar o corpo, entre

outros (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

A partir dos dois anos de idade se iniciam as habilidades motoras fundamentais. A partir disso, as crianças já demonstram um domínio dos movimentos rudimentares, fazendo-se a base para o aprimoramento dos parâmetros motores fundamentais. Dentre as fases do desenvolvimento motor infantil, as habilidades motoras fundamentais podem ser classificadas como fase mais significativa. Por isso é classificada uma fase crítica e sensível, uma vez que é capaz de provocar mudanças que influirão no futuro motor do sujeito (MARQUES et., 2013).

Para Isayama e Gallardo (1998) habilidades motoras básicas, se constituem na etapa mais importante do desenvolvimento motor infantil, e é quando os profissionais do esporte têm maior probabilidade de desenvolver essas habilidades. Nesse sentido, é importante começar a praticar uma série de movimentos relacionados às habilidades motoras por meio do movimento, e este é o momento em que o indivíduo começa a aprender e praticar exercícios motores que proporcionam aos alunos o desenvolvimento de muitas habilidades motoras (CORONEL, 2011).

Gomes e Machado (2001) detalham que as capacidades de coordenação provêm, previamente, no método de treinamento de variadas atividades técnicas e táticas. E a evolução apropriada destas capacidades motoras, influirá a execução de atividades com maior segurança, possibilitando bem-estar em efetuar-las.

2.9 FUNDAMENTOS DO FUTEBOL

Podemos explicar os fundamentos técnicos do futebol em duas ações: Movimentos sem bolas que seriam os saltos, giros e corridas. E os movimentos com bolas que seriam a recepção de bola, passes, chutes e dribles. E para uma melhor prática do futebol o indivíduo necessita ter conhecimento e o domínio de algumas técnicas fundamentais para esta prática.

Freire (2003) relata que no futebol, como em qualquer outro esporte, possui fundamentos primitivos que formam a base da movimentação técnica dos praticantes do esporte. Assim, os fundamentos primitivos formam o início do apoio ao futebol, além de outras formas de movimentos denominadas técnicas, que devem ser aprendidas e treinadas para um bom desempenho na execução dos movimentos.

Para melhor entendimento delas podemos analisar as definições que estão

inseridas nesses movimentos:

Condução: É entendida pelo ato do jogador em deslocar-se pelos espaços encontrados entre os jogadores adversários, enquanto avança com a posse da bola.

Passe: É um elemento técnico que preconiza o fundamento do chute, tendo em vista que o atleta precisa impulsionar a bola para o seu companheiro de time.

Chute: É o ato de golpear a bola com um único golpe. Estando ela parada ou em movimento. O principal objetivo do chute é o ato de fazer o gol ou impedir o avanço do seu adversário.

Cabeceio: Impulsiona a bola por meio da utilização da cabeça. O gesto pode ser aplicado tanto para ações defensivas como ofensivas. E é possível esta realização em movimento ou parado.

Drible: Também conhecido como finta, utiliza a variação de movimentos rápidos das pernas para enganar o adversário.

Recepção: Indica o domínio do jogador sobre a bola após o recebimento de um passe. Se acontecer do passe sair errado e o jogador da equipe adversária conseguir interceptar a bola podemos denominar de **interceptação**.

Trabalhar todos esses fundamentos no futebol é importante para que as crianças possam desenvolver suas capacidades de maneira adequada, influenciando de maneira positiva na sua evolução.

2.10 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEDIADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL

A Educação Física está diretamente ligada ao movimento, e no futebol podemos identificar muito essa questão. Os ensinamentos dos gestos motores são de extrema importância, ensinar de maneira correta o movimento ideal para cada etapa, para que o aluno seja capaz de criar as possibilidades de aplicação e realização que esse esporte necessita.

O professor chega com um papel fundamental em toda essa metodologia de ensino-aprendizagem, mediando esse processo para a área de iniciação esportiva, e o seu compromisso é instituir a relação entre professor, aluno e seu elemento de ensino. Entendendo a particularidade e expectativas de cada aluno, para que assim obtenha uma resposta desejada. Onde atualmente se tem um grande desafio em unir todos

esses componentes para que se tenha um ensino de qualidade (TANI *et al.*, 2012).

O papel do professor nas etapas do desenvolvimento do movimento é muito importante, porque o conhecimento de considerar cada fase em que cada aluno se encontra, saber aplicar os métodos pertinentes a cada etapa, e respeitar a prática das habilidades motoras, coordenação e desenvolvimento.

Ao aliar esporte e educação de qualidade, crianças e adolescentes podem sentir-se participantes da sociedade, além de desenvolver suas habilidades de atenção e coordenação motora, que são a base do desenvolvimento físico e mental processo educacional (FRISSELI; MANTOVANI, 1999).

Freire (2003) aponta um estudo a respeito da pedagogia do esporte, onde ressalta aspectos sobre a iniciação esportiva, voltando a visão para a escolinha de futebol que através dela é possível propiciar as crianças um agrupamento de habilidades abundantes. Porém, esse desenvolvimento está ligado diretamente ao professor, onde necessitará ter entendimento para assim contribuir no desenvolvimento motor delas usando o futebol como ferramenta de todo esse processo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão da literatura das produções científicas a respeito da influência da prática do futebol no processo de desenvolvimento motor infantil, identificando os pontos positivos desta prática no desenvolvimento motor das crianças.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar quais os principais tópicos estão pautando as pesquisas e estudos sobre a influência da prática do futebol no processo de desenvolvimento motor infantil;
- Identificar os pontos positivos do futebol no desenvolvimento motor infantil;
- Descrever como o futebol pode contribuir na melhoria das capacidades motoras infantis.

4 METODOLOGIA

Este estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes.

A partir de uma revisão da literatura apresentando uma visão geral sobre a influência da prática do futebol no processo de desenvolvimento motor infantil, foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória. Onde estes estudos exploratórios são projetados para tornar as pessoas mais familiarizadas com o problema de forma a torná-lo mais explícito ou para formular hipóteses. E o principal objetivo da pesquisa descritiva é caracterizar uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002).

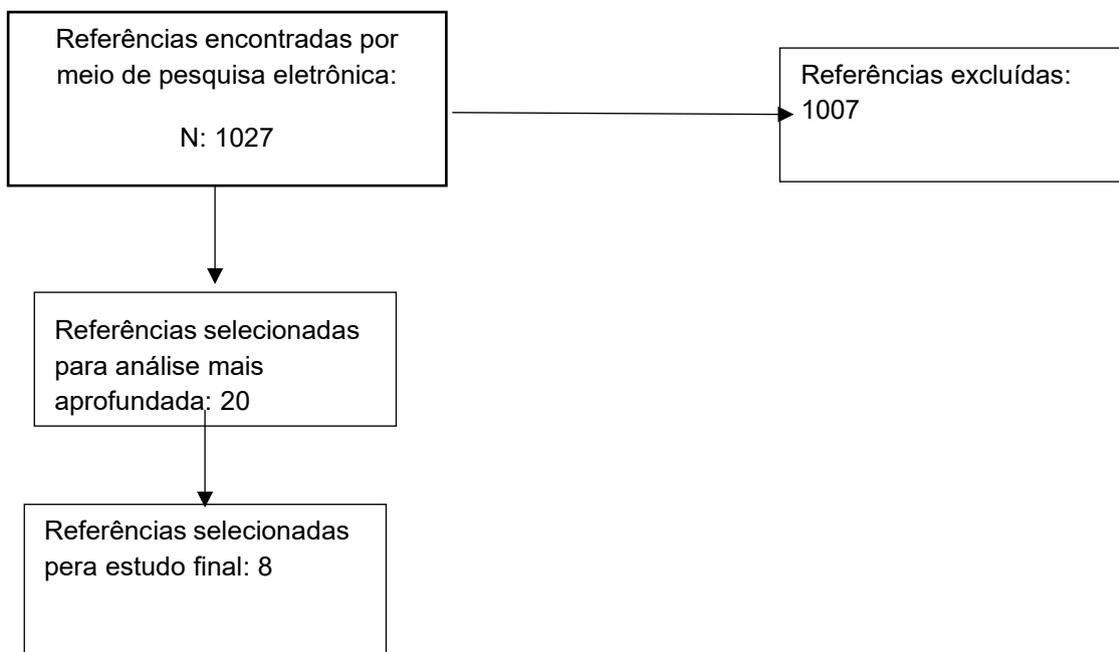
Como também de caráter integrativo, na qual Souza (2010) diz que se trata de um método que fornece uma síntese do conhecimento e a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa na prática.

Dentro dessa perspectiva, Noronha e Ferreira (2000) definem a revisão da literatura como uma pesquisa que verifica as produções científicas já existentes sobre aquela temática, realizada por um período e que a partir disso será fornecida uma visão geral e mais detalhada sobre um tópico específico apresentando novas ideias e métodos sobre a literatura escolhida.

A busca dos artigos ocorreu através das bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, SCIELO, e na biblioteca virtual de saúde (BVS). Foram utilizadas para a busca as palavras chaves como: Futebol, treinamento e desenvolvimento infantil e os operadores booleanos AND e OR nas bases LILACS e MEDLINE.

Para os critérios de inclusão e seleção dos artigos foram: Artigos completos, e relacionados a influência da prática do futebol no processo de desenvolvimento motor infantil, e os critérios de exclusão foram artigos incompletos e que não tinha foco no processo de desenvolvimento motor infantil. Onde, a partir disso, foram encontrados 1027 artigos de um período entre 2010 e 2021, sendo estes resumidos para 20 após a primeira análise, e em seguida após leitura integral, restaram 8 artigos que foram usados neste estudo.

FIGURA 1- FLUXOGRAMA DE PRISMA – SELEÇÃO DE ARTIGOS



Fonte: A Autora, (2022).

5 RESULTADOSE DISCUSSÕES

O quadro a seguir apresenta todos os artigos selecionados e devidamente analisados na construção deste estudo.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos.

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Junior et al., (2010)	Investigar a associação dos estágios de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais com a prática de futebol de campo de crianças na cidade de Maringá – PR.	Foram divididos dois grupos de 24 crianças ao total, sendo um grupo que treinava futebol há mais de seis meses, e outro a menos de seis meses. Onde foi aplicado o teste de <i>Fisher</i> para obtenção dos resultados.	Houve uma associação significativa entre prática de futebol e melhor desenvolvimento nas habilidades motoras de equilíbrio, corrida, salto horizontal, salto vertical, chute com o pé dominante e não dominante e arremesso com a mão não dominante.	As crianças que praticavam futebol há mais de 6 meses apresentaram melhor desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em quase todas as habilidades.
Souza et al., (2010)	Comparar o desempenho motor geral e as habilidades motoras específicas do futebol em garotos de idades entre 12 e 13 anos no RS.	Trabalho de caráter experimental, realizado em uma escola de futebol para avaliação e comparação dos níveis de coordenação motora geral e correlacionando com aprendizagem das habilidades motoras específicas do futebol.	No teste de coordenação motora geral a maioria apresentou níveis satisfatórios de aproveitamento. Ressaltando que eles já tiveram algum contato com treinamento ou atividade física relacionadas ao futebol. Nas habilidades mais específicas, onde envolvia um teste mais complexo envolvendo	É necessário que haja reformulação no contexto da prática, aumentando e adequando o estímulo na formação geral e específica havendo também a necessidade de aumentar a prática motora do futebol, com foco nos aspectos cognitivos.

			vários fundamentos do futebol, foi possível notar um aumento significativo no nível de insatisfatório.	
Mariano et al., (2012)	Analisar o desenvolvimento motor de crianças praticantes de futebol. Realizado em uma escolinha do Trindade Atlético Clube no Estado de GO.	A amostra foi constituída por 28 indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 08 (oito) e 10 (dez) anos de idade, no qual, quatorze crianças são praticantes de futebol e quatorze crianças no grupo de controle.	Após a avaliação, apenas a motricidade fina apresentou resultado positivo. O restante não mostrou significância.	Há uma escassez grande em pesquisas relacionadas a iniciação esportiva ao futebol, em específico a essa faixa etária. São necessárias mais pesquisas para que haja comparações com os resultados do presente estudo.
Wienhage e Reis (2016)	Pesquisa realizada na cidade de Curitiba em Santa Catarina que teve por objetivo verificar se existem diferenças no desenvolvimento motor de crianças que praticam Futebol e Educação Física escolar.	Para aferição dos níveis de coordenação motora das crianças foi utilizada uma bateria de testes referentes à coordenação motora, o teste KTK (Teste de Coordenação Corporal para Crianças).	Apesar do futebol ter se destacado, foi possível observar que não houve grande diferença de coordenação motora entre as modalidades. Mas todos os grupos apresentaram bons resultados.	Os níveis de coordenação motora encontrados nesse estudo revelaram que os dois grupos estão com níveis de coordenação motora normal, bom e alto, independente de sexo ou grupo.
Taveira et al., (2017)	Fazer uma comparação do desenvolvimento motor entre dois grupos. Sendo um	Foram incluídos no estudo 10 atletas/alunos, matriculados em uma escola de futebol	O coeficiente geral de exercício entre os grupos é pequeno, e foram classificados no mesmo nível que	Conclui-se que a diferença entre os resultados do grupo iniciantes e avançados são pequenas.

	avançado e outro iniciante. Realizado em uma escola de Futebol localizada em Goiânia.	localizada na cidade de Goiânia, a amostra foi composta por indivíduos de ambos os sexos, todos com idade de 10 anos. Divididos em dois grupos, com iniciantes e não iniciantes de ambos os sexos.	normalmente é baixo. Então percebeu que não havia diferença significativa entre os grupos. Mas características individuais como peso corporal, baixos índices de atividade física escolar, falta de liberdade de movimentos e brincadeiras interferem diretamente no desenvolvimento motor da criança.	
Vilanova et al., (2019)	Verificar a relação entre o nível de desenvolvimento motor e o desempenho de habilidades específicas em futebolistas de 10 e 11 anos de idade. Análise feita em um clube localizado em Juiz de fora MG.	O estudo foi realizado em um clube da cidade de Juiz de Fora/MG/Brasil que disputa campeonatos municipais. Onde foram avaliados 12 atletas de futebol com idades entre 10 e 11 anos, que realizavam treinos duas vezes na semana por um	Foram observados valores semelhantes nos testes de habilidades motoras gerais, sendo a maior variabilidade encontrada nos testes de equilíbrio e organização espacial. Já nos testes de habilidade motora específica, a maior variabilidade foi observada nos testes	Todos os sujeitos da amostra apresentaram idade motora atrasada em relação à sua idade biológica e que o desenvolvimento das habilidades motoras específicas do futebol não se correlaciona com a idade motora dos sujeitos, indicando que a especialização

		<p>período de duas horas por dia. Foram adotados os critérios, tempo de prática superior a dois anos, jogar em uma posição já definida, não praticar outra modalidade esportiva.</p>	<p>de controle de bola e de precisão de chute. No que se refere aos testes de habilidade geral, a idade cronológica mostrou-se associada somente a capacidade de equilíbrio enquanto o controle de bola não se mostrou associado ao desempenho nos testes de habilidade geral. O desempenho na condução de bola e a precisão de chute apresentaram correlações significativas com o teste de motricidade fina, sendo negativa com a condução de bola.</p>	<p>precoce pode atuar negativamente no desenvolvimento motor de crianças. Sugere-se que sejam feitos mais estudos em grande escala para que seus resultados venham a somar e ser comparados aos aqui apresentados.</p>
Prado et al. (2020)	<p>Investigar se o tempo de prática de futebol pode influenciar no desempenho motor em crianças uma escola de futebol em Mogi das Cruzes SP.</p>	<p>Participaram 40 meninos com faixa etária entre 07 a 10 anos, matriculados em uma escola de futebol na cidade de Mogi das Cruzes. Foram divididos em</p>	<p>O desenvolvimento motor dos sujeitos de ambos os grupos se encontra bom. Contudo, como já se esperava os sujeitos do grupo mais experiente, por</p>	<p>O futebol influencia na evolução gradual do repertório motor em pessoas que o praticam e que somando a prática desse esporte juntamente com a</p>

		<p>dois grupos: G1 - grupo iniciantes - sujeitos com no máximo 6 meses de experiência com o futebol; G2 - grupo experientes - sujeitos com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência. Para avaliação dos dados foi utilizado o teste KTK que avalia a coordenação corporal de crianças.</p>	<p>possuírem maior tempo de prática do futebol, apresentaram melhor resultado, assim como os sujeitos mais velhos, os que possuíam idade cronológica maior também obtiveram resultados melhores.</p>	<p>maturação do indivíduo essa evolução pode ser mais acentuada.</p>
Xavier et al., (2021)	<p>Verificar os efeitos da prática sistemática de futebol no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais a partir de um delineamento quase-experimental, com intervenção.</p>	<p>Participaram do estudo 10 meninos, sendo 04 iniciantes na prática sistematizada de futebol e 06 sedentários.</p>	<p>Os resultados analisados pelo teste U de Mann Whitney mostraram que não houve diferenças significativas entre os grupos, nas variáveis dependentes pontuação do critério motor, controle de objetos e quociente motor global no pré-teste. Mas os resultados deste estudo não permitem</p>	<p>Apontaram que não houve diferença significativa entre os grupos nas variáveis dependentes de escore locomotor. O presente estudo não verificou efeitos da prática sistemática de futebol no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais.</p>

			generalizações para estudos transversais que investiguem o impacto da prática de esportes/atividades profissionais no desenvolvimento das habilidades motoras básicas.	
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: A Autora, (2022).

Nascimento Junior; Gaion; Vieira (2010), se referem a um estudo a partir de 24 crianças divididas em um grupo que treinava futebol há mais de 6 meses, e o outro a menos de 6 meses. E para a comparação foi utilizado o teste Exato de Fisher. A partir disso, foi possível constatar que as crianças que praticavam futebol há mais de 6 meses apresentavam melhor desenvolvimento em quase todas as habilidades motoras fundamentais como (equilíbrio, corrida, salto horizontal, salto vertical, chute com o pé dominante e não dominante e arremesso com a mão não dominante).

Corroborando quando Freire (2003), destaca que o ingresso de uma criança numa escola de futebol pode lhe propiciar um repertório de habilidades motoras fundamentais bem diversificadas e sendo assim, este resultado pode estar relacionado ao fato de nas atividades na escola de futebol, as crianças realizarem as atividades com ambos os membros, enquanto nas brincadeiras, com os amigos ou em casa, as crianças podem priorizar a utilização do membro dominante.

Antônio de Souza; Vilar; Gomes; Almeida; Navarro (2010), fizeram um estudo experimental realizado em uma escola de futebol para avaliação e comparação dos níveis de coordenação motora geral e correlacionando com aprendizagem das habilidades motoras específicas do futebol. Participaram do estudo 125 garotos de 12 a 13 anos de idade. Após a captação de todos os dados, os garotos foram divididos em três grupos, sendo eles identificados por plenamente satisfatório, satisfatório e insatisfatório. Foram avaliados individualmente numa sessão de dois testes que duravam aproximadamente 30 segundos. A coordenação Motora geral foi avaliada através do *Burpee Test*, e para as habilidades específicas do futebol foi elaborado previamente pelo grupo avaliador um circuito técnico com 05 fundamentos básicos do futebol como: conduzir a bola, driblar, passar, recepcionar e chutar. Os dados da pesquisa indicaram que, no teste de coordenação motora geral, a maioria dos alunos atingiu níveis satisfatórios, salientando que os avaliados já tinham alguma experiência com algum tipo de atividade física ou em escolas de futebol.

Na avaliação de habilidade específica, se tratava de um teste mais complexo onde envolvia vários fundamentos do futebol, foi possível perceber alterações significativas principalmente no grupo dos insatisfatórios, pois apresentavam muitas dificuldades para atingir os objetivos, principalmente em relação ao aumento do tempo para a finalização do teste. Já em relação aos que tiveram o resultado satisfatórios no teste técnico conseguiram manter-se dentro dos padrões.

Nesse sentido foi possível notar que uma grande parte dos avaliados tiveram um déficit nas habilidades motoras em relação ao tempo, na medida em que aumentava a pressão, sendo assim não conseguindo atingir o nível satisfatório. Também foi possível identificar que é muito importante o trabalho adequado, bem estruturado para assim atender as necessidades de cada indivíduo.

Alguns pontos que podem acarretar para esses resultados podem ser, alguns estímulos abaixo nas aulas de educação física, sedentarismo, o auto índice de horas nas telas de aparelhos eletrônicos (SOUZA et. al, 2010).

No estudo de Martins Mariano; Carvalho; Santana (2012), foram avaliadas 28 crianças entre 8 e 10 anos, dividido igualmente entre crianças praticantes de futebol e crianças no grupo controle, onde foram analisados pela escala de desenvolvimento motor proposta por Rosa Neto (2002). Foram aplicados testes de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial. Esse teste foi aplicado em uma escolinha com crianças praticantes de futebol com no mínimo 6 meses de experiência e duas vezes por semana, sendo 60 minutos cada treino. Para o grupo controle aqueles que não tivessem incluso em nenhuma escolinha de iniciação esportiva. Em relação a motricidade fina, os resultados apresentavam pouca diferença. Na idade cronológica, foi possível observar uma pequena diferença nos valores apresentados, não havendo significância entre os dois grupos, assim como na motricidade global.

Já nas variáveis de equilíbrio, esquema corporal e organização espacial não foram encontradas diferenças significantes entre os grupos avaliados. No referido estudo não foi confirmado se o futebol poderia potencializar o desenvolvimento motor infantil, visto que não foram encontradas diferenças relevantes entre os grupos avaliados.

Esses resultados vão de encontro com os achados de Nascimento (2010), que certificam que os programas de iniciação esportiva podem sim contribuir para o desenvolvimento da criança, salientando que todas as situações sejam respeitadas, como a elaboração de atividades adequadas para cada faixa etária, para que assim tenha o respeito a cada nível de desenvolvimento individual, para que assim possa ser proporcionado um amplo repertório e experiências motoras as crianças.

Wienhage e Reis (2016) aplicaram um estudo na cidade de Curitiba no Estado de Santa Catarina com procedimentos técnicos de um estudo transversal, e

para a coleta de dados participaram 30 crianças entre 7 e 9 anos de idade divididos entre dois grupos, onde um com a prática futebol e o outro grupo só com a Educação Física escolar. Ressaltando que todos praticavam a modalidade há mais de 4 meses. E para aferir os níveis de coordenação motora foi utilizado os testes de KTK (Teste de Coordenação Corporal para Crianças). Ao medir o nível de coordenação motora grossa dos dois grupos, foi observado que todas as crianças conseguiram níveis normais, bom ou alto da coordenação motora.

Em relação aos níveis através da bateria de testes KTK, pode-se constatar que no nível normal os praticantes de educação física escolar tiveram um percentual maior em relação aos que praticavam futebol. Já ao nível bom e alto os praticantes de futebol apresentaram superioridade em relação aos praticantes de Educação Física escolar. Portanto, os praticantes de futebol apresentaram melhores índices.

Ao comparar o nível da coordenação motora em entre gêneros, foi possível observar que as meninas do grupo de futebol possuíam menor proporção ao nível normal comparado as praticantes de educação física escolar. Mas em relação ao nível bom e alto, elas demonstraram maior proporção. Ao analisar esses resultados foi possível observar que o futebol conseguiu se destacar, porém não houve muita diferença entre os grupos. Comparando os meninos e meninas juntos foi possível perceber que não há muita diferença entre eles, porém os meninos ainda apresentam melhores resultados.

De acordo com um estudo de Lopes (2003), essa inferioridade que as meninas apresentam se comparada aos meninos, se deve ao fato da diferença de diversidade dentre as oportunidades experimentadas pelas crianças, na escola ou em outros ambientes e que as meninas se mostrariam mais sensíveis aos contextos relacionados ao ambiente e isso reflete na sua ação motora.

Como já se passaram vários anos desde esta pesquisa, seriam necessários mais estudos com essa mesma concepção e público para que seja ainda mais certificada essa informação ou contrariada. Atualmente as visões de que meninas são menos ativas que os meninos estão diminuindo, pois a cada dia cresce o interesse das mesmas pela iniciação esportiva e serem mais ativas, então teria essa comparação de dados para saber se realmente essa superioridade continuaria, e qual seria o resultado com os dois lados sendo mais ativos. E levando a comparar a diferença entre as modalidades em si, os praticantes de futebol são os que

demonstram melhor coordenação motora. Mesmo os praticantes de educação física também mostraram bons resultados.

Bolera (2010), elaborou um estudo comparando crianças do meio rural com a cidade e percebeu que as crianças do meio rural apresentavam melhores níveis de coordenação motora, para ele o motivo se deve ao fato de que as do meio rural seriam mais livres e teriam experiências mais diversas em relação a cidade.

Ribeiro Taveira; Vieira; Ribeiro; Santana; Silva (2017), através deste estudo na qual traz uma análise de 10 alunos/atletas de ambos os sexos com 10 anos de idade, que foram divididos em grupo iniciante e não iniciante. A partir da coleta de dados feita através da avaliação motora da escala de desenvolvimento motor, foi possível perceber que não houve grandes diferenças entre os dois grupos, mas podemos levar em consideração que o tempo de diferença entre eles é de apenas 6 meses, fazendo-se necessário um tempo maior para melhores conclusões.

Ferreira Vilanova e demais autores (2019), realizaram o estudo em um clube de Minas Gerais e avaliaram 12 atletas de futebol entre 10 e 11 anos que realizavam treinos 2 vezes por semana, durante duas horas por dia. Para a avaliação do desenvolvimento foi utilizada a escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto (1996).

Nele foi possível identificar após os testes que só foram encontrados dois níveis de classificação do desenvolvimento motor na amostra, normal baixo e normal médio, e que o grupo classificado como normal baixo tinha significativamente mais tempo de prática no futebol do que o grupo normal médio. Os dados representados mostraram que os atletas com maior nível de desenvolvimento motor obtiveram uma idade negativa menor (Idade cronológica — idade motora), e os atletas com melhor classificação motora, tiveram um coeficiente motor maior (razão entre idade motora e idade cronológica).

Em relação a correlação entre variáveis de desenvolvimento motor e habilidades específicas, mostrou que a idade motora, o quociente motor e a idade cronológica não apresentaram correlações significativas com os testes de habilidade específica. No que se refere aos testes de habilidade geral, a idade cronológica mostrou-se associada somente a capacidade de equilíbrio, enquanto o controle de bola não se mostrou associado ao desempenho nos testes de habilidade geral. O desempenho na condução de bola e a precisão de chute apresentaram correlações

significativas com o teste de motricidade fina, sendo negativa com a condução de bola e positiva com a precisão de chute.

Neste estudo o que se mostrou mais significativo se deu ao fato da defasagem da idade motora se comparada a idade cronológica, pois as crianças apresentavam um atraso motor. Pois era de se esperar que as crianças com muito mais tempo de prática esportiva idades motoras superiores a cronológica.

Segundo Ramos e Neves (2008) e Rosa Neto (2002), possivelmente essa baixa média apresentada pelos indivíduos decorre de uma especialização precoce vivenciada por eles, podendo acarretar problemas no futuro pois uma vez que o desenvolvimento motor está diretamente ligado ao movimento humano. Dessa forma, estes estudos corroboram com os estudos de Baker (2003), quando diz que a prática da especialização precoce tende a limitar o desenvolvimento das habilidades motoras globais.

Ramos Prado; Silveira; Augusto; Asano; Mascarenhas (2020), realizaram um estudo com 44 meninos entre 7 e 10 anos de uma escola de futebol em Mogidas Cruzes-SP. A partir disso foram divididos em dois grupos classificados em G1 referente aos iniciantes e que tinham no máximo 6 meses de experiência no futebol, e G2 que era o grupo mais experiente que tinham no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência.

Para a coleta de dados foi utilizado o teste de KTK, e de início os sujeitos apresentaram bons níveis de coordenação motora. Ao comparar a idade cronológica, o desenvolvimento motor coordenativo e o tempo de experiência, os resultados foram que o grupo G2 são mais significantes comparados com o G1. Confirmando que os mais velhos possuem um nível de desenvolvimento maior que os mais novos por terem mais experiência. Isso significa que os menores de ambos os grupos possuem idade cronológica semelhante e experiência de prática já que o G2 possui mais tempo de prática. Em relação ao desenvolvimento coordenativo também é semelhante. Que vão contra a hipótese que o G2 por possuir maior tempo de prática seria superior. A falta de maturação do grupo G2, pode ser um fator para esse resultado abaixo do esperado, visto que a prática vai oferecer estímulos para a coordenação motora, mas esse aspecto também pode estar relacionado com outros fatores.

A maturação vai depender muito dos estímulos recebidos, para que o

praticante possa aproveitar a gama de estímulos de acordo com o seu tempo de prática (MARCONDES, 1989). Assim como Soares e Almeida (2006) que também verificaram a importância de sempre oferecer o estímulo adequado para que assim o desenvolvimento das habilidades possa ocorrer.

Por sua vez, Silva Xavier; Uriat; Gomes; Marinho (2021), efetuaram uma análise com 10 meninos entre 6 e 7 anos, sendo 4 iniciantes e 6 sedentários. Os testes foram de estudo padrão locomotor e controle de objetos. O grupo praticante de futebol fez isso de forma sistemática durante 6 meses após o pré- teste, com treino duas vezes na semana e de 60 minutos cada. Já o grupo de crianças sedentárias não realizou nada sistematizado além da educação física escolar. Os estudos analisados a partir do teste U de *Mann Whitney* mostraram que não houve diferença significativa entre os grupos em relação ao escore padrão locomotor.

Foi realizado um pós-teste entre os mesmos grupos, e não foi identificadas grandes diferenças. O fato de não ser evidenciada uma diferença significativa entre os dois grupos, pode estar relacionado ao não controle das atividades nas aulas de Educação Física, e de maneira livre e apontando que a prática sistemática do futebol neste caso não foi o suficiente para proporcionar predominância entre os grupos.

Este estudo faz menção a autores como Gallahue e Ozmun (2001), que evidencia a relevância de atender as fases do desenvolvimento motor trazendo a idade como uma razão na qual pode modificar o desempenho motor nas funções necessárias na modalidade futebol.

Outro aspecto importante a partir do que o estudo aponta a classificação entre Habilidades motoras fundamentais e habilidades motoras especializadas. Levando a corroboração dos estudos de Wickstrom (1977), onde diz que as habilidades motoras fundamentais são os segmentos indispensáveis, podendo ser alterados e estipulados para a construção das habilidades motoras especializadas. Isso significa que é essencial a criança conquistar um padrão mais eficiente em relação as habilidades motoras fundamentais para assim seguir adiante e ser bem-sucedido nas habilidades motoras especializadas.

Um ponto a ser destacado é que as crianças de ambos os grupos se apresentavam abaixo da média, sendo assim as chances de chegar em um nível de desenvolvimento eficiente nas habilidades motoras especializadas realizadas era

inferior.

6 CONCLUSÃO

Com os resultados encontrados, é possível perceber que o futebol pode, sim, influenciar de maneira positiva no desempenho motor das crianças. Sendo importante respeitar as fases e particularidades dos indivíduos, e que quanto mais são estimulados e diversificados os movimentos a longo prazo, maior será o repertório motor do praticante. Porém, é necessário um público mais abrangente e variado como cidades grandes e pequenas, vilas, assim como outros estados do Nordeste, e das Regiões Sul, Sudeste, Norte e Centro-oeste, bem como a aplicação de outros testes, para podermos entender melhor a influência do futebol no desempenho motor na evolução das crianças.

REFERÊNCIAS

- BAKER, J. Early Specialization in Youth Sport: a requirement for adult expertise? **High Ability Studies**. Oxfordshire, v. 14. n. 1, p. 85-94, 2003.
- BORELA, D.R; SCHNEIDE, M, et al. Avaliação da coordenação motora: comparação entre crianças do meio rural e meio urbano. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 149, 2010.
- CAFÉ, Lucas. **Futebol, Poder e Política**. Bahia: 2010.
- CARVALHO, A. I.; MARCHI, F. L. de. **Futebol**: história e bastidores de uma paixão nacional. Goiânia: Vieira, 2006.
- CORONEL, J. E. B. C. A influência da iniciação desportiva do futebol no desenvolvimento motor de crianças do sexo masculino com idades entre 11 a 13 anos. **FIEP Bulletin**, Ribeirão Preto, v. 81, n. esp., 2011.
- FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: ROSE JR, D. et al. (Org). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores associados, 2006.
- FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte 1999.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Tradução. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A - AMGH, 2000
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.
- GALLAHUE, D. I; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C., **compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p.
- GEHRINGER, Max. **Almanaque dos Mundiais**: Os mais curiosos casos e histórias de 1930 a 2006: Globo, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

HELAL, R.; S, A.; LOVISOLO, H. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro. Mauad. 2007.

HITORA, V. B. e PAIANO, R. A disciplina de teoria e prática do futebol: identificando os conhecimentos dos graduandos e propondo um olhar sobre as fases de desenvolvimento. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri, v. 6, n. 2, p.99-106, 2007

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da educação física**, Maringa, v.9, n.1, p.75-82, 1998.

LOPES, V.; MAIA, et al. Estudo do Nível de Desenvolvimento da Coordenação Motora da População Escolar (6 a 10 anos de idade da Região Autônoma dos Açores). **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v. 3, n. 1, p. 47-60, 2003

MARCONDES, E. **Crescimento normal e deficiente**. 3.edi. Savier Editorade livros médicos. 1989.

MARQUES, Taillon Sousa; VILELA, Jessica Gonçalves Rodrigues; FIGUEIREDO, Bianca Martins de e FIGUEIREDO, Alan Peloso. Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento da criança de 4 a 5 anos de idade. EFDeportes.com, **Revist DIGITAL**. Buenos Aires, ano 18, n. 186, nov. 2013.

MARIANO, Crislene Martins; CARVALHO, Marco Aurélio dos Santos; SANTANA, Fábio. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças praticantes de futebol. In: IV SEMINÁRIO DE PESQUISAS E TCC DA FUG, 4, 2012, Trindade. **Anais [...]** Trindade: Faculdade União de Goyazes, 2012. p. 199-215.

MASCARENHAS, G. O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., (orgs). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 67-85

MEINEL, K. **Motoricidade II**. O desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1984.

MELO, V. A. de. Futebol: que história é essa?! In: CARRANO, P. C. R. (org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; GAION, P. A.; VIEIRA, L.F. Análise das habilidades motoras de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano. 15, Nº. 148. setembro de 2010.

NORONHA, D.P.; FERREIRA, S.M.S.P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, A. J. Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil. **Revista Integração**., Varginha, v. 6, n. 6, 2001.

OLIVEIRA, A. F. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 4, p. 170, 2012.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR, D. et al. (Org). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PRADO, Raul Cosmes Ramos; SILVEIRA, Rodrigo; AUGUSTO, Rodrigo; ASANO, Ricardo Yukio; MASCARENHAS, Josiene de Lima. Avaliação da infância do tempo de prática do futebol sobre o desempenho motor de crianças. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v.12, n.47, p.39-45, 2020

RABELO, Wilian Fonseca; AMARO, Diogo Alves. Benefício do Futsal na educação física escolar. Benefício do Futsal na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, São Paulo, Ano 1, v. 10, pp. 135-150, 2016.

RAMOS, A. M.; Neves, R. L. R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade - Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 11, n. 1, p.1-8. 2008.

REZER, Ricardo. **Futebol e Futsal**. Possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas: Chapecó: Universitária, 2005.

ROCHA, S. M. M. et al. (orgs). **Memorial do grupo de estudos em saúde da criança e do adolescente: 1991 a 2002**. Ribeirão Preto (SP): FIERP; 2002. 150 p.

RODRIGUES, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Mauad Editora Ltda, 2003.

ROSA NETO, F. **Valoracion del desarrollo motor y su correlacion con los trastornos del aprendizaje**. 1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina. Departamento de Fisiatria y Enfermeria, Universidade de Zaragoza, Zaragoza, 1996.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre. Artmed. 2002.

ROSSI, J.; MENDES JÚNIOR, L. **Guia politicamente incorreto do futebol**. São Paulo: LeYA, 2014.

SANTOS, S. et al. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.18, p.33-44. 2004.

SCAGLIA, Alcides José,. Escolinha de Futebol: Uma questão pedagógica. **Motriz**, Rio Claro-SP v. 2, n. 1, 1995.

SILVA, Diego Ferreira. **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças**. 2015. TCC (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SOARES, A. S.; Almeida, M. C. R. Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos. **Movimentum**, Minas Gerais, v. 1, n. 1. p. 1-15. 2006.

SOLDER, P. A. et al. Escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 2, n. 6, 2010.

SOUZA, Adelson Antonio de. A coordenação motora no futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 6, 2010.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachelde. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p.102-106, 2010.

TANI, G; BASSO, L.; CORRÊA, U.C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Rev. Bras. Educação Física Esporte**, São Paulo, v.26, n.2,p.339- 50, abr./jun.2012.

TAVEIRA, Arison Ribeiro et al. Influência da iniciação esportiva de futebol no desenvolvimento motor. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo**, Goiânia, n. 4, 2017.

VILANOVA, Rafaela Ferreira; VASCONSELOS, Fabrício Vieira do Amaral; RESENDE, Hélder Guerra de; SANTORO, Anthoni; SILVA, Nádia Souza Lima da e FILHO, Celso Carlos Martins. Especialização precoce e onível de desenvolvimento motor de atletas mirins de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. v.11. n.45. p.462-471. Jan./dez. 2019.

WIENHAGE, Carla Bianca; REIS, Marcos Adelmo dos. **Avaliação do desenvolvimento motor em crianças praticantes de futebol e educação física escolar**. 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/ArtigoCarla-Bianca-Wienhage.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

WICKSTROM, R.L. **Fundamental motor patterns**. Philadelphia: Lea &Febiger,

1977.

XAVIER, S.H.B.; URIAT, C.; GOMES, B.V.T.; MARINHO.S.F.N.; Efeitos da prática sistemática de futebol no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. **Rev. eletrônica Biomotriz**, Cruz Alta, v. 15, n. 1, p. 154-162, 2021.